

## Resumo

A temática do trabalho foi a importância do futsal na escola. O objetivo da pesquisa foi desenvolver o estudo do futsal na escola mais especificamente realizar uma pesquisa bibliográfica para definir a capacidade de desenvolvimento de jogos educativos na aula de Educação Física. Ensinar através de treinos alguns tipos de passes do futsal, visando aprimorar os aspectos cognitivos psicomotores dos alunos. Introduzir através de brincadeiras regras básicas do futsal.

**Palavras-Chaves:** Brincar, Infantil, Ludicidade.

## Introdução

O tema da pesquisa desenvolvida foi a importância do futsal na escola, as aulas de educação física tem a difícil missão de superar a perspectiva de simples hora de lazer ou mera prática esportiva, constituindo-se em um trabalho que tematiza a cultura corporal, encarada como linguagem segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs,2006). Para Freire (2006), o professor deve sempre estar pesquisando o que irá ensinar a seus alunos, pois sem pesquisa não há ensino e tampouco ensino sem pesquisa.

Ainda segundo os PCNs (2006), visando a consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e da estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compreensão de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais, e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética, no atendimento individual e coletivo. O futsal está inserido no conteúdo de esportes a serem trabalhados na educação física escolar.

O futsal busca desenvolver através de uma formação adequada as capacidades técnicas e táticas, onde o aluno de futsal desenvolvera suas capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões. A aprendizagem psicomotora é à base do processo de formação. Através de movimentos básicos como correr, saltar e pular vai desenvolver-se de modo que se aprenda a fazer os gestos técnicos. O equilíbrio, Ritmo, Coordenação e noções de espaço e tempo são primordiais para o aprendizado técnico individual do futsal (ROGATTO , 2007).

Como em qualquer modalidade esportiva aulas de educação física de futsal onde são trabalhados os mais variados fatores relacionados, entre eles os sistemas energéticos que estão presentes na atividade em questão e as capacidades físicas envolvidas, (GOMES; SILVA, 2002; HERNANDES JUNIOR 2002; BOMPA, 2004; apud ALMEIDA; ROGATTO, 2007).

O jogo de regras também pode ajudar crianças e adolescentes no processo de socialização e inclusão social, porque o papel pedagógico do jogo é educar sentimentos e do ato de jogar é oferecer tarefas determinadas com objetivo de cumpri-la. Quando nos referimos ao ato lúdico, podemos incluir brinquedos, divertimentos e o que é relativo a jogos. A atividade lúdica é uma possibilidade para crianças, jovens e adultos, desenvolverem a capacidade cognitiva, afetiva, motora e moral. Possibilita a aprendizagem de conceitos, mais elaborados, como imagem corporal, lateralidade e orientação temporal. Também estimula e facilita o processo de socialização e interação com os demais (FONTANA, 1997).

Para Piaget (1975), regras são importantes porque são partes integrantes da sociedade. O jogo com regras possibilita à criança, desenvolver suas estruturas mentais e socializar-se. Na infância, a moralidade é passiva, porque as crianças obedecem às regras sem discuti-las.

Segundo Collaço de Mello (2003), os jogos pedagógicos é uma forma de incentivar os alunos a estudarem outras matérias, pois os jogos estimulam o raciocínio fazendo com que os alunos possam desenvolver sua capacidade de raciocínio de forma lúdica.

Uma das principais características da utilização de jogos em sala de aula, para aprender Matemática, é que o jogo é uma atividade para ser realizada em grupo e deve ter um significado para quem joga, seja de entretenimento ou finalidade educativa. Em ambos os casos, sempre propicia uma busca de estratégias para a melhor jogada (SMOLE et al , 2008).

O desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento independente, bem como da capacidade de resolver problemas, só é possível através do ensino da Matemática se propusermos a realizar um trabalho que vá ao encontro da realidade do nosso aluno onde seja possível, através de diferentes recursos, propiciarmos um ambiente de construção do conhecimento. Entre tais recursos, destaco o uso de jogos (LARA, 2003).

O objetivo da pesquisa foi desenvolver o estudo do futsal na escola. Mais especificamente, definir a capacidade de desenvolvimento de jogos educativos na aula de Educação Física. Ensinar através de treinos alguns tipos de passes do futsal, visando aprimorar os aspectos cognitivos psicomotores dos alunos. Introduzir através de brincadeiras regras básicas do futsal.

A pesquisa justifica-se pela importância do futsal na escola sendo relevante pelo fato dos alunos socializarem melhor entre si, e também melhorando a saúde, o bem estar dos alunos e conseqüentemente trabalhando a coordenação motora dos alunos. Futsal na Educação Física é um tema que faz parte da rotina do profissional de Educação Física por ser uma matéria onde os alunos têm um maior interesse em fazer, assim os alunos trabalham a coordenação motora, o equilíbrio, espaço e tempo e a socialização. O futsal na Educação física é importante passam ter um desenvolvimento melhor, para que os alunos possam trabalhar a cooperação entre si e em grupos, e também o seu cognitivo.

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica com utilização de livros, artigos completos.

“A pesquisa bibliográfica é aquela que se é realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. (SERVERINO, 2007; p.122). Foram pesquisados em sites como; Scielo, Googleacademico. Os artigos pesquisados foram de 1992 a 2013. A pesquisa foi realizada de fevereiro a novembro de 2014. E as palavras chaves utilizadas foram: Brincadeiras, Jogos, Futsal, Lúdico.

## Futsal na escola

### 1. Breve histórico no Brasil

O Futebol é um desporto coletivo disputado em equipes de onze jogadores cada. A sua origem é das mais remotas e indefinidas. Vários são os locais e épocas em que aparecem os “jogos de bola”. Existem muitas versões para o surgimento do futebol, mais na verdade, e que praticamente todas as civilizações antigas registram jogos com bola e que foram precursores do futebol contemporâneo (DUARTE, ORLANDO 1994).

Na Roma e na Grécia foi criado por volta do século I a.c um jogo que denominava-se espiskiron, onde, formava-se duas equipes com nove jogadores cada, o campo era retangular e a bola era feita de bexiga de boi cheia de areia ou terra. O esporte era muito parecido com o futebol, porém muito violento, pois, era praticado por militares que dividiam-se em duas equipes, durante o jogo era permitidos dar socos, ponta-pés, rasteiras e outros golpes violentos, existindo, até mesmo, relatos até de mortes de jogadores durante as partidas (SIEGEL, 1989).

Por volta do século XVII, o futebol chega a Inglaterra, período em que o jogo ganha regras, assim, estabeleceu-se que o campo deveria medir 120 metros por 180 metros quadrados, a bola, por sua vez, ganha novo estilo sendo de couro enchida com ar (HASTE, 1990)

Frente a imposição de regras objetivas o futebol começou a ser praticados por estudantes, filhos da nobreza inglesa. No ano de 1871 foi criada a figura guarda-redes (goleiros) que seria o único que podia colocar as mãos na bola; assim, foi criada a regra do impedimento (MAUSS, 1974).

O futebol foi inserido no Brasil com chegada do Charles Miller na cidade de São Paulo, filho de britânicos, trouxe para o país o primeiro par de bolas e um livro de regras do jogo.

No ano de 1888 foi fundado o football com o objetivo de organizar torneios e campeonatos, em 1904 a (Federação Internacional de Futebol) -

FIFA foi criada com a intenção de organizar e regulamentar grandes campeonatos e copa do mundo de futebol. Na data de 13 de maio de 1888 na cidade de São Paulo, formou-se o primeiro time de futebol (DUKHEIM, 1970).

Assim, o futebol passou a ser praticado nas ruas, nas escolas, nos clubes e no quintal de casa transformando-se em “paixão” mundial.

O futebol nacional e sem duvida uma grande paixão brasileira, sendo, uma inspiração para a maioria dos jovens brasileiros que buscam em jogadores consagrados mundialmente, a oportunidade de crescimento pessoal, acensão financeira e a realização de um grande sonho.

Nesse contexto, vem sendo, o esporte mais praticado mundialmente, sem sombra de duvida, o mais praticado do Brasil que, por sua vez, e considerado referencia nessa modalidade esportiva.

Para Stefanello (2002), vários jovens iniciam no futebol para atingir o profissionalismo, diante de tal fato, os jovens brasileiros vem se destacando significativamente tanto pelo país quanto do exterior, pois, a habilidade e o incentivo são características “inatas” dos brasileiros. O futebol brasileiro e apontado mundialmente como um dos melhores alcançando inúmeros vezes a excelência profissional .

Segundo, Manole (2004) atualmente, FIFA possui mais de 200 milhões de atletas registrados, sendo, 2004vpaises filiados em todo o mundo. Dessa forma, Pozzi (1998) diz que o futebol constitui uma das maiores paixões do povo brasileiros representados um veiculo de cultura e comunicação, dinâmico e expressivo e, vem apresentando um crescimento individual e coletivo na sociedade mundial.

## **1.1 Educação Física na escola e jogos educativos**

Para Maciel (2003), A Educação Física escolar, e sem duvida um componente importante para a construção da cidadania, na medida em que seu objetivo de estudo e a produção cultural da sociedade, da qual o cidadão tem o direito de se apropriar. Educação física como sua área de conhecimento

da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma área/disciplina que introduz e integra o aluno nesta área da cultura, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas, dos jogos coletivos e das ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

Para Daolio, (2002), é um equívoco imaginar que todas as escolas devem trabalhar com um mesmo currículo fechado e inflexível desconsiderando o contexto no qual esta inserida. Por isso o autor não concorda com a sistematização de conteúdos na Educação Física, nos mesmos das outras escolas.

Atualmente, com o crescimento das quadras poliesportivas ficou mais viável o desenvolvimento dos jogos e da dança na escola. A dança e os jogos, além de proporcionarem um condicionamento físico saudável e prazer, ainda contribuem para a democratização do lazer, pois é uma forma de envolver um número maior de pessoas na prática destes eventos.

A ocupação do tempo livre das crianças nas escolas, mas também fora delas. Para os excluídos do sistema escola, ou para os que a ele têm acesso de modo fragmentado, o tempo livre é visto dentro da concepção moralista do esporte(...) Os sentimentos de infância já abordados e que derivam em atitudes controladoras, têm no esporte um instrumento importante para sua viabilização. Essas atitudes são ainda mais radicalizadas nas cidades grandes, onde o uso do tempo da criança é afetado também pelo espaço, ou antes, pela falta de espaço, em virtude da valorização e especulação do solo urbano (MARCELLINO, 1995).

Sobre essas atividades de esporte das crianças marcellino (1995), chama a atenção para a postura dos educadores, principalmente os profissionais da Educação Física. A maioria do tempo disponível das crianças é ocupado com atividades com a assistência a televisão, ao cinema, a leitura de revistas em quadrinhos, são muito poucos educadores que se lançam na tarefa de motivar atitudes que possibilitem o real aproveitamento dessas práticas.

Diante disso, fica comprovado que o esporte dentro da Educação Física, pode contribuir para uma vida mais saudável, sem ansiedade e menos estressante, porque o esporte melhora a qualidade de vida, ao desenvolver as qualidades físicas, intelectuais e morais.

Gaelzer (1979), conceitua o futebol como uma experiência na qual o indivíduo participa por escolha, devido ao prazer e a satisfação pessoal que obtém diretamente dela. O futebol obtém recompensa além dela mesmo, proporcionando a criança um escape para as suas forças físicas, e na qual ela participa por desejo íntimo e não por compulsão externa.

Contudo, Marcellino (1998), alerta que os profissionais do esporte nas escolas precisam tomar cuidado para não se transformarem em mercadores do esporte, quando na verdade devem ser educadores. É papel do profissional de Educação Física, mostrar o esporte em sua concepção e possibilidades. Dado que a própria formação profissional pode ser encarada atualmente como uma possibilidade de ascensão social e financeira.

Fica claro, então, a necessidade de educação permanente, pois somente assim será possível um esporte criativo e sem culpas para o indivíduo que o pratica.

Gaelzer (1979) lembra que jogos educativos estimulam a organização dos programas, remove inibições e obstáculos, preparam novos líderes e abre a estimulação para o raciocínio, favorecendo oportunidades para a formação de um cidadão hábil a enfrentar a liberdade do tempo livre.

Para Kishimoto (1984), o uso do brinquedo/jogos educativo com fins pedagógicos é importante instrumento para situações de ensino aprendizagem e de desenvolvimento infantil. É importante que o adulto esteja sempre incentivando as atitudes das crianças à medida que lhe é solicitado.

Segundo Mitchell (1938), o brinquedo para a criança pré-escolar, é a coisa mais seria do mundo e é tão necessário ao seu desenvolvimento físico como são o alimento ao descanso. Na vida da criança o brinquedo assume a importância que o adulto concede ao trabalho. A criança brincando todo dia ocupa-se de sua própria educação. Ela aprende a agir pelas ações, pelas experiências e pelos erros cometidos. O seu maior interesse é explorar, manejar e descobrir as coisas. Com jogos recreativos as crianças conseguem explorar esse meio, agindo melhor no seu comportamento motor.

Segundo Mello (2003), os jogos pedagógicos é uma forma de incentivar os alunos a estudarem outras matérias, pois os jogos estimulam o raciocínio fazendo com que os alunos possam desenvolver sua capacidade de raciocínio de forma lúdica.

Uma das principais características da utilização de jogos em sala de aula, para aprender Matemática, é que o jogo é uma atividade para ser realizada em grupo e deve ter um significado para quem joga, seja de entretenimento ou finalidade educativa. Em ambos os casos, sempre propicia uma busca de estratégias para a melhor jogada (SMOLE, 2008).

O desenvolvimento do raciocínio lógico e do pensamento independente, bem como da capacidade de resolver problemas, só é possível através do ensino da Matemática se propusermos a realizar um trabalho que vá ao encontro da realidade do nosso aluno onde seja possível, através de diferentes recursos, propiciarmos um ambiente de construção do conhecimento. Entre tais recursos, destaco o uso de jogos (LARA, 2003).

## **2. Treinamentos táticos e técnicos**

Para Mardle (1991), os treinamentos táticos e técnicos têm como principal objetivo causar adaptações biológicas destinadas a aprimorar o desempenho numa tarefa específica.

De acordo com Figueira (2004), o melhor tipo de treinamento para crianças e aquele que corresponde às fases de desenvolvimento da mesma durante a iniciação especializada do desporto. O objetivo da iniciação esportiva é proporcionar uma boa base orgânica funcional para preparar o organismo para uma futura especialização esportiva, bem como, despertar o espírito esportivo através dos maiores números de vivência.

Santos (1992) postula que a elaboração metodológica tem assentado nas dominantes, condicionais do treino desvalorizando-se as vertentes de índole coordenativa.

Tonelo (1998), afirmam que a informação visual tem uma importância fundamental no comportamento motor humano e em específico no processo de ensinoaprendizagem de habilidades motoras.

Na percepção de Godinho (1995), os treinadores deveriam usar dois métodos de ensinamentos, a demonstração e a instrução verbais. Alguns estudos comprovam que a aprendizagem é mais eficiente quando se utiliza demonstração prática, contudo, somente demonstrações não são suficientes, por isso, deve-se associar a instrução ou palavra-chave. Esse recurso caracteriza-se por desempenhar a concentração de informação, reduzir o número de palavras diminuindo a exigência do processamento de informação e focalizar a atenção do praticante auxiliando na memória.

É importante considerar na iniciação esportiva a idade biológica, o nível de coordenação motora e o grau de inteligência para elaboração das atividades, a fim de contribuir com maior número de vivências possíveis.

Os professores devem saber respeitar a metodologia utilizada pelos outros professores em suas aulas, esse processo torna-se importante para o ensino aprendido, tornando a iniciação as aulas de futsal mais apropriado, e de melhor abrangência para o aluno, (ESTIGARRIBIA, 2005).

Santana (2005) relata que para uma iniciação mais adequada, os professores devem se atentar mais com atividades lúdicas e menos com aspectos técnicos para melhorar a aprendizagem, a falha de posicionamento definido na quadra é muito importante, pois muitos dados podem atrapalhar a criança no seu desenvolvimento.

## **2.1 Adaptações a regras básicas no futsal**

O futsal é uma iniciação esportiva do método de ensino e aprendizagem a regras básicas do futsal, pelo qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto. A melhor fase para a aprendizagem motora com admissão a regras é na infância, respeitando as fases do desenvolvimento

da criança e com a devida moderação devem-se trabalhar os fundamentos das regras, (ESTIGARRIBIA, 2005).

Para Saad (2005) todo professor que trabalha com iniciação de regras básicas devem seguir alguns inícios durante o ensino e a aprendizagem de forma que coloque procedimentos básicos didáticos e pedagógicos durante as aulas, de maneira que os alunos apreendam as regras de forma lúdica.

De acordo com Bayer (2004) o futsal é um jogo desporto coletivo por possuir as seis invariantes atribuídas a esta categoria, por uma bola ou implemento similar, um espaço de jogo, adversários, parceiros, um alvo a atacar e o outro para defender e regras específicas.

Para Voser (2002), o ensino do esporte futsal na escola é um meio importante na medida em que se coloca como meio de promoção da saúde e de educação das crianças. Segundo ele, o esporte tem sido incorporado na escola como forma de adaptar um bom aprendizado, beneficiando no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais.

A escola assume um papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva pelos jovens. As escolas que realmente investem em educação reconhecem na educação física escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive, oferecendo momentos de convívio social. Propostas sérias que visam democratizar, humanizar e diversificar a forma pedagógica do ensino da educação física e métodos que procuram valorizar e incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos está se tornando uma referência significativa no contexto educacional, principalmente na hora da escolha, por parte dos pais, da melhor escola para seus filhos (VOSER, 2002).

De acordo com Alves Júnior (1998), a compreensão e aprendizagem das regras do futsal, como item de formação nas fases escolares, devem estar presente e entendida de forma clara e objetiva, direcionando o ensino da modalidade com variantes educativas, com elementos próprios de seus entendimentos. Alves Junior (1998), tematiza ainda, o ensino das regras do futsal, numa expectativa ligada a aspectos biológicos, como o desenvolvimento motor. Para Júnior (1998):

O futsal deve ser conceituado como esporte acíclico coletivo, com fins diferenciados. Ele é acíclico devido às suas variáveis em toda sua movimentação. Os jogadores a todo o momento executam ações que visam quebrar uma marcação mais acirrada, tentando se sobressair individualmente. Como em todo esporte, a idade escolar passa a ser uma fase fundamental na vida das crianças, chamada de formação básica por alguns especialistas, por isso, devemos trabalhar o desenvolvimento motor, as correções de vícios posturais, regras básicas etc (JUNIOR, 1998).

Mutti (2003), em posição pedagógica semelhante, ou seja, tradicional, compreende que o Futsal é a modalidade que possibilita trabalhar um conjunto de aspectos: técnico-tático do jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança. Segundo ele, no processo da aprendizagem de regras sobre a modalidade do Futsal, as crianças aprendem as regras básicas de forma lúdica não cobrando regras específicas nas séries iniciais. O fato é que o Futsal, ao tornar-se uma prática escolar, acabou por aliar as regras, os conteúdos e a normatividade do esporte de alto nível. As propostas, em geral que projetam o ensino do futsal na escola, numa vertente tradicional, não conseguem romper com o particularismo da “modalidade futsal”, tornando-se reféns de perspectivas esportivistas de ensino.

Apolo (2004), por outro lado, entende que é necessário motivar, oferecer e instigar aos alunos na busca dos estudos dos conhecimentos da modalidade de futsal. Segundo este autor, o professor deve planejar atividades que despertem o interesse sobre o assunto, desenvolvendo o conhecimento dos alunos, a fim de atender as necessidades individuais e coletivas. Apolo destaca elementos da aprendizagem motora ligados a regras. Segundo ele, uma gama ampla de experiências converge para a possibilidade de aprendizagem de gestos que são típicos da modalidade. A ação pedagógica do professor, ou, a que sustenta o ensino de regras do futsal na escola, segue uma perspectiva da aprendizagem motora. Este referencial ajuda ao professor pensar em que pode se basear para ensinar melhor o futsal e ao mesmo tempo adaptando as

regras. O professor sob o assunto de que a criança se envolva que o futsal é uma prática motora. Portanto:

A aprendizagem do futsal é uma aprendizagem motora, na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiência nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado dos seus sentidos e significados (APOLO, 2003).

Mutti (2003) parece apontar que as regras do futsal precisam ser aprendidas a partir de ações pedagógicas que ressaltem as dimensões lúdicas, destacado os sentidos e significados deste esporte. Para o autor, os praticantes desenvolverão um alto grau de habilidade da modalidade desde que o professor no trato com este conhecimento lhe proporcione uma ampla gama de experiências, fazendo com que a criança consiga entender, de forma que ela não queime as etapas.

Kunz (2006), por outro lado, entende que o ensino do Esporte Futsal na Escola, deva ser oferecido a partir de um idealizar que explicita seus critérios e fundamentos, seguindo alguns pontos de organização: Planejamento, estudo, criação, participação, cooperação, aprendizado, intervenção e conhecimento. Ele destaca que as aulas deverão ser planejadas e diagnosticadas com observações realizadas. Um ponto importante é o de incluir o aluno como peça integrante junto com o professor no planejamento. Gerar a responsabilidade nele de construir junto, tornando-o um sujeito ativo, participativo e interessado, partindo daí a perspectiva de um ensino inovador.

### **3. Iniciação esportiva dentro do futsal**

Segundo Ferreira (1992), a iniciação esportiva no espaço dos esportes coletivos, devido a dificuldade existente nas escolas, centrou nossos estudos, em uma breve discussão sobre a função da educação física e do desporto no âmbito escolar.

Para Gomes (1989), o professor de educação física deve também exercer a função de socializador da cultura, preocupando-se com a qualidade dos alunos, de forma que suas aulas venham a transforma-se num ambiente de riqueza cultural. Com a pratica do futsal as crianças tem contato entre si, assim tento uma maior afetividade entre elas.

Segundo Charles (1975), alerta que o conhecimento não pode ser dado as crianças, ele tem que ser descoberto e reconstruído através das atividades dos alunos, com tempo suficiente para que o conhecimento possa ser assimilado e os processos mentais o acomodem, para ser utilizados posteriormente. A criança pensa antes de agir, começando assim a conquista desse processo difícil que a reflexão. Diante disso deve ter o orientador que é o professor de educação física, mais que não se devem colocar conhecimentos, e sim deixar que as crianças se descubram durante o jogo.

Para Betti (1999) muitas vezes apenas algumas modalidades esportivas como o futsal, basquetebol e voleibol fazem parte dos conteúdos oferecidos nas aulas de Educação Física. Partindo desta ideia que o ambiente da Educação Física escolar baseasse nos desportos coletivos, podemos considerar que o futebol é muitas vezes o principal protagonista das aulas, já que o Brasil é considerado o país do futebol. É importante ressaltar aqui que trato a expressão futebol como qualquer jogo jogado com os pés não diferenciando futebol e futsal. O futebol como desporto de equipe pode atuar como meio eficaz de ensinar aos jovens a tolerância e aceitação das diferenças individuais e ensinar regras básicas nas atividades recreativas para que os alunos consigam entender o que pode e o que não pode.

O processo de especialização precoce no esporte acontece quando crianças são colocadas muito cedo em práticas de treinamento físico, tático e técnico, planejado e organizado em longo prazo com objetivo de abordagem o alto rendimento e o máximo desempenho, e ocorre quando da participação de crianças em procedimentos de competições esportivas. (KUNZ, 1994).

O treinamento especializado no Futsal busca a desempenho técnica e tática, causando um acelerar no crescimento motor das crianças causando: [...] graves consequências de ordem neuro fisiológica, anatômica, psíquica e pedagógica, pois ao ignorar as fases e estágios nomeadamente pela ciência, a formação física específica e o rendimento técnico, constituem prioridades absolutas, deixando de respeitar a natureza da criança (SANTANA, 1996).

No Brasil especificamente em nosso meio, as crianças estão sendo desde muito cedo levadas a participar de práticas esportivas. Encontram-se muitos pais abalçando no sucesso de seus filhos, contudo, tal prática é para a criança, mesmo sem ter consciência, uma atividade que promove sacrifício. No treinamento esportivo de Futsal temos encontrado práticas de exercícios que ausentar-se da criança o prazer e a alegria de praticar determinadas atividades, pois elas estão cheias de regras e obrigações a serem cumpridas (VOSER, 2002).

Através do Esporte pode-se destacar aspectos positivos para o desenvolvimento. Quando trabalhado e direcionado a partir da realidade das crianças, é capaz de proporcionar práticas coletivas sociabilizadoras, bem como respeitar as habilidades individuais da criança, ampliando suas experiências, seus conhecimentos, seu repertório motor, as capacidades cognitivas, enquanto atividade real, livre e prazerosa. Proporcionando, acima de tudo, um relacionamento entre as crianças, contribuindo para o desenvolvimento e lançando desafios a ser superado pelas crianças, o que acaba irritando dentro do seu desenvolvimento natural o amadurecimento das capacidades motoras, sem riscos de provocar a especialização esportiva precoce, que o esporte atual tem provocado no universo (SANTANA, 1996).

Para Freire (1998), o professor/técnico tem um papel especial no desenvolvimento da criança, pois é tido como um referencial para a criança. Necessita-se repensar a iniciação esportiva, pois diante de estudo afundado percebe-se que o Esporte na visão infantil é um jogo. Porém, o jogo é um meio de emancipação da criança, nela a criança agrada suas necessidades de ação.

Já o Esporte deve ser resignado, pensando nas características, nos objetivos, nos espaços, nos materiais que as crianças participantes da iniciação ao Futsal necessitam para o seu desenvolvimento. Desta maneira, as práticas esportivas podem ser direcionadas às crianças de qualquer idade, desde que aprovelem as necessidades infantis, e não segundo a lógica do alto rendimento. Assim deixando as crianças mais a vontade nas aulas de futsal apenas ajustando de maneira lúdica para que a criança não se sinta pressionada deixando-a que ela se desenvolva naturalmente sem pular as etapas (GOMES, 1989).

A criança praticante do Futsal tem o direito de atingir seu rendimento máximo na idade adequada, na infância se deve evitar o caráter de competitividade e discriminação que, em nossa sociedade, é bem reforçada pelos princípios e pelas características do sistema atual, onde o homem é tido como uma máquina, em busca de produtividade e lucros. As crianças, desde muito cedo, estão aprendendo a viver dentro desta sociedade e se privam de jogos e brincadeiras, afrontando suas atividades competitivas como obrigação e necessidade humana, assim o universo lúdico e pedagógico acaba sendo deixado de lado, cedendo espaço ao trabalho. A visão de Esporte na nossa sociedade acaba entendendo todos os setores sociais e, fortemente, a Educação. Diante deste cenário se encontra no Esporte um meio de profissionalização, decomposição a diversão das crianças em trabalho (SANTANA, 1996).

### **3.1 O brincar nas aulas de futsal**

Segundo Piaget (1976), a brincadeira caracterizada por alguma atividade estruturada por utilização de regras, a brincadeira pode ser coletiva ou individual, as regras das brincadeiras não são limitadas às ações lúdicas, elas podem ser modificadas, retiradas ou acrescentadas, enfim, existe uma liberdade de ação das crianças nas brincadeiras. A brincadeira diferencia do jogo por ser mais flexível e adaptável, já o jogo é sistêmico e com regras explícitas a serem seguidas. A brincadeira pode ser também educativa, com objetivos e regras pré-estabelecidas, onde a criança não se sinta obrigada a

realizar; contendo ainda valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe, favorecendo as crianças um convívio social harmônico.

Para Benjamin (2000), a brincadeira é uma forma espontânea que traz valiosas vantagens no desenvolvimento da vida das crianças. A criatividade, coordenação motora, imaginação, raciocínio, atenção e inteligência são trabalhadas junto às brincadeiras. Para garantir um desenvolvimento todo das crianças, o seu corpo deve estar preparado para enfrentar vários obstáculos em sua vida. A captação e domínio do seu corpo são de fundamental importância para as conquistas da vida; conhecer os limites do seu corpo e suas capacidades faz a criança saber que ela é capaz de obter certa atividade ou pode aperfeiçoar e melhorar suas habilidades.

Segundo Vigotsky (2000), o brincar no futsal cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois é no andamento em que a criança brinca passa a representar um objetivo por outro, a sua imaginação se abre, assim, a atividade de brincar pode ajudar no desenvolvimento cognitivo passado de um objetivo de diversão para ações com outros significados permitindo o avanço dos seus pensamentos. O brincar já se inicia com as crianças alguns sistemas de jogo como; 2x2, 3x1, 4x1, 1x3, fazendo com que a criança consiga entender desde sua iniciação como é um sistema de jogo, sendo que a criança não se sinta pressionada a fazer.

Kishimoto (1996), afirma que através de jogos e brincadeiras com regras, as crianças passam a aceitar, aprender e respeitar as regras dos jogos facilitando a captação e respeito às mesmas e a sociedade onde esta inserida. As regras sociais existentes nas escolas, ruas e sociedade onde vivemos, são compreendidas com o passar do tempo pelas crianças, unir-se com as regras das brincadeiras de forma lúdica, onde necessitam ser respeitadas e cumpridas. É preciso que exista cooperação entre todos os jogadores às regras, limites e resultados do descumprimento delas, dessa forma a relação social será desenvolvida e bem construída entre as crianças, no momento lúdico e na vida real. O brincar é essencial na aquisição de conhecimento, conceber da identidade e sociabilidade da criança.

## Considerações Finais

A presente pesquisa afirmou as possibilidades e dificuldades do ensino do esporte, especialmente na modalidade do futebol. Ficou claro que a tarefa de ensinar o futebol necessita de um fundamento teórico, para fins de união da teoria com a prática. Ensinar o futebol ou ensinar a jogar futebol requer uma atenção especial às brincadeiras, aos jogos, e principalmente o lúdico, fator este de extrema importância a ser enfocada.

Caminha em busca de uma prática inovadora, oferecendo oportunidade e vivências diversificadas aos alunos das diferentes faixas etárias, contando com a prática sem preconceitos, sem limites e sem exclusão, visando a auto superação e acima de tudo a participação de todos.

Devem-se oferecer suporte a um treino adequado a criança, e também por a especialização precoce promovendo assim uma construção sistemática e com o objetivo em longo prazo. As evidências encontradas sugerem que as crianças chegam às escolas de futebol com repertório motor adquirido através de pré-requisitos adquiridos anteriormente nas atividades que já praticava e que a cultura motora se mostra de forma distinta entre as crianças e que as dificuldades na execução de movimentos fundamentais, podem ser atribuídas ao processo maturacional incompleto.

Por fim que o treinamento tanto tático, como técnico ou físico fornecido a criança e a jovens devem ser muito bem estudados, elaborado e conduzido por treinadores e preparadores físico, com uma formação pedagógica adequada.

## **Abstract**

The thematic of the work was the importance of futsal in school. The research objective was to develop the study of futsal in school specifically perform a literature search to define the ability to develop educational games in the Physical Education class. Teaching through drills some types of passes of futsal, aiming to improve psychomotor cognitive aspects of students. Enter through the basic rules of play futsal.

**Keywords:** Playing, Child, Playfulness

## Referências

- ALVES JUNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos da Educação Física na cultura escolar**, 1998.
- APOLO, Giovanna. **Efeitos do método pliométrico de treinamentos sobre a agilidade e velocidade de deslocamento de jogadores de futsal**, 2003.
- BAYER, C.O. **Ensino do futsal coletivo**, 2004.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo, Duas Cidades, Ed. 34, 2000.
- BETTI, I. C. R. **Esporte na Escola: Mas é só isso Professor?** Revista Motriz. Vol. 1. Num. 1. p.25-31. 1999.
- DAOLIO, A. **Práticas escolares**. 3. Vol. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DUKHEIM, G.J. **Aprendizagem no futsal: Método analítico ou global**, 1970.
- Junior, A. G. **Futebol, Questões de Gênero e Co-educação: algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural**. Revista de Campo. Vol. 2. Num. 12. p.17-39. 1995.
- FERREIRA, R. L. **Futsal e a Iniciação**. Editora Sprint – 5ª ed. 2001.
- FILGUEIRA, F.M. **Futebol: uma visão da iniciação esportiva**. São Paulo: Ribergrafica, 2004.
- FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina-PR: Midiograf, 1998.
- GÄELZER, J. **Competências no ensino e treino de jovens futebolistas**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, nº45, fev. de 2002. Disponível em: [HTTP://www.efdesportes.com/efd45/ensino1.htm](http://www.efdesportes.com/efd45/ensino1.htm).
- GOMES, A.C. **Futsal na Infância e Adolescência**. Londrina – PR, 1989.
- KISHIMOTO, T.M. **Froebel e a concepção do jogo infantil**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

LARA, V. **Efeitos da idade na aptidão física, com praticantes de futebol.** Departamento de Educação Física do Instituto Biomecânico. Rio Claro, v. 7, nº2, 2003.

MACIEL, V.P. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**, 2003.

MARCELLINO, N.C. **Múltiplos olhares – lazer: concepções e significados.** In: **Licere – Centro de estudos e Lazer e Recreação – CELAR**, Escola da Educação Física da UFMG, 1995.

MAUSS, E.C. **Educação Física Escolar: desafios e propostas.** Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2004.

MEINEL, K. **Motricidade I: O Desenvolvimento Motor do Ser Humano.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MITCHELL, F. **Ato tático no jogo**, 1938.

MUTTI, M.P. **Treinamento defensivo no futsal**, 2003.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SANTANA, W.C. **Metodologia da participação.** Londrina: Lido, 1996.

SIEGEL, T.F. **Análise da distância e intensidade dos deslocamentos, numa partida de futsal, nas diferentes posições de jogo**, São Paulo, 1996.

SMOLE, G.E. **Educação Física e esporte.** Belo Horizonte: Health, 2002.

STEFANELLO, J.M.F. **Psicologia do esporte: aplicações e contribuições para o treinamento desportivo de crianças.** (Universidade Federal da Paraíba), 2002.

VOSER, A. **Treinamento ideal.** São Paulo: Manole, 9ª Ed. 2002.

VYGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## **Agradecimento**

Primeiramente, a Deus que me permite provar às pessoas que é possível superar as inúmeras dificuldades da vida.

A minha família, pelo apoio e ao incentivo.

Aos professores do curso de Licenciatura em Educação Física, pelos conhecimentos adquiridos e pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.